

ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º

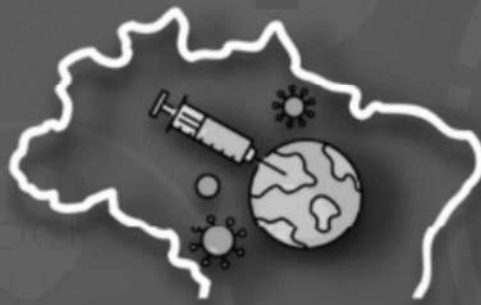


CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS



ANAIS 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

2º



CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Os Anais do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-ii-con-infector/35>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anais do 2º Congresso Brasileiro de Doenças
Infecciosas e Parasitárias [livro eletrônico] /
[organização] Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- 2. ed. -- Teresina,
PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-20-4

1. Doenças infecciosas 2. Doenças parasitárias
3. Medicina - Congressos I. Silva Filho, Paulo
Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-187602

CDD-616.96

Índices para catálogo sistemático:

1. Doenças infecciosas e parasitárias : Medicina
616.96

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.202312255



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



ORGANIZAÇÃO
EDITORA SCISAUDE

**Presidente do II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Presidente da Comissão Científica do II CONGRESSO BRASILEIRO DE
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

Lenara Pereira Mota

MONITORES

Marcelo Aguiar Lima Junior
Marciely Muniz
Maria Inês Martins de Araújo
Maria Laura Barbosa de Sousa
Maria Raíza da Silva Marcolino
Maria Vitória Pereira de Sousa
Mariana Santos Silva
Mariane Santos Silva
Melanie de Aquino Oliveira
Miele Ferreira Rodrigues
Miele Ferreira Rodrigues
Nathalie de Jesus Oliveira
Noemi Luciana Ferreira da Silva
Nycolle Beatriz Aguiar da Silva
Raíssa Radünz de Oliveira
Rayanne Maria da Silva Lima
Ruan Lucas Costa Bastos
Ruth Micaelly Souza Maia
Samyly Coutinho de Aguiar Silva
Tailana da Silva Santos
Tais Silva Da Paz
Talita Flávia Gomes da Silva
Thaissa Souza de Souza
Thulio Mendes de Carvalho
Thyago Kauan Ramos Evaristo

Francisco Canuto de Souza Junior
Francisco Cardoso Lima
Francisco Lucas Aragão Freire
Gabriele Brandão da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Geseuda Teixeira Araújo de Sousa Neta
Geysa de Cassia Vilar Martins
Giana Vitória Cavalcante Feitosa
Graziela Rodrigues de Souza
Isis Maria de Sousa Brito
Jéssica kenha Rodrigues Pereira
João Guilherme Souza Oliveira
Joice da Silva Vasconcelos
Júlia Maria de Holanda Raulino
Kaylane dos Santos Oliveira
Kelly Glenda Gonçalves de Andrade
Lauany Évellin Pires da Silva
Lia Raquel da Silva Araujo
LIVIA AMANCIO LIMA
Liviny Santos de Almeida
Luan Felipe Lindoso Pires
Ludmilla Costa Andrade
Luiza Bisognin Marchesan
Maiara Radunz de Oliveira
Manuelle Alves Miranda

ADEILDA DA SILVA BARBOSA
Agnês Alves Carmo da Silva
Alexandra Rodrigues Cardoso
Allana Livia Silva de Barros
Amy Ferraz Pizzol
Ana Beatriz de Paiva Santos
Ana Carolina da Silva Oliveira
Ana Carolina de Alcântara
Ana Karolina da Silva
Ângelo Marques Leal Filho
Anne Caroline Estrela Vieira de Miranda
Aparecida Cardoso Lima
Bruno Leonardo de Souza Serra
Camila Brito Xavier
Cinthia Carla Fonseca Silveira
Cristiano Borges Lopes
Cynthia Galvão Inácio
Daiane de Matos Silva
Damião Romão Dias da Silva
Daniele Cristina Cordeiro Ferreira da Silva
Davi de Araújo Souza
Edrei Nicole Ribeiro da Silva
Emile de Jesus Santos
Enya Nunes Tobias
Evellyn Monique de Aceno Lima Lira



AVALIADORES

Alanderson Carlos Vieira Mata
Alexsander Frederick Viana Do Lago
Ana Florise Morais Oliveira
Ana Paula Rezendes de Oliveira
Andrezza do Espirito Santo Cucinelli
Antonio Alves de Fontes-Junior
Antonio Carlos Pereira de Oliveira
Brenda Barroso Pelegrini
Daniela de Castro Barbosa Leonello
Dayane Dayse de Melo Costa
Debora Ellen Sousa Costa
Diego Maradona Cortezzi Guimarães Pedras
Elane da Silva Barbosa
Elayne da Silva de Oliveira

Leandra Caline dos Santos
Lennara Pereira Mota
Leonardo Pereira da Silva
Lucas Matos Oliveira
Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza
Lyana Belém Marinho
Lívia Cardoso Reis
Marcos Garcia Costa Morais
Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Rafele Oliveira Bezerra da Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Marques Leonel Rodrigues da Silva
Michelle Carvalho Almeida

Yraguacyara Santos Mascarenhas
Igor evangelista melo lins
Juliana de Paula Nascimento
Kátia Cristina Barbosa Ferreira
Rafael Espósito de Lima
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Vilmeyze Larissa de Arruda
Fabiane dos Santos Ferreira
Francisco Ronner Andrade da Silva
Gabrielle Nepomuceno da Costa Santana
Noemia santos de Oliveira Silva
Paulo Gomes do Nascimento Corrêa
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho





APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONGRESSO BRASILEIRO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS), foi promovido pela EDITORA SCISAUDE, somos uma empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica sob Nº 46.046.056/0001-88. Atuamos promovendo publicações de report de pós-doutorado, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos e trabalhos de eventos, em formato de Livros científicos (ebooks) voltado a área da saúde, além de promoção de eventos em âmbito nacional. O congresso ocorreu entre os dias 07/12/2023 - 09/12/2023, todos os dias das 16h00 às 20h00, sendo realizado na modalidade online (virtual) com transmissão feita pela plataforma do YouTube.

Causadas por micro-organismos com capacidade patogênica, como bactérias, fungos, protozoários e vírus, as doenças infecciosas podem ocasionar desde doenças fatais, perturbações passageiras até doenças crônicas. Em todo o mundo, e principalmente em países em desenvolvimento, elas continuam sendo um importante causa de morbidade e mortalidade. Apesar dos avanços no diagnóstico dessas doenças, em nenhuma outra área da medicina o diagnóstico diferencial é tão amplo, contando ainda com restrição de tempo e custo. Além disso temos as doenças parasitárias ou parasitoses, que são causadas por classes de parasitas, como os protozoários, os helmintos e outros. Elas podem atingir tanto animais quanto pessoas. Alguns exemplos de parasitoses em humanos são a malária, o mal de Chagas e a ascaridíase (lombriga).



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	14
LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA EM REGIÃO MAXILO FACIAL: AXONOTMESE	15
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ÚLTIMOS CINCO ANOS	17
NEUROPRAXIA NA TRAUMATOLOGIA DE FACE.....	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO ANO DE 2022	21
INCIDÊNCIA DE CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ	23
EPIDEMIOLOGIA DAS ARBOVIROSES DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022) DA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL	25
ARBOVÍRUS NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE INFECÇÃO PELOS SOROTIPOS DA DENGUE ENTRE 2018 E 2022	27
LETALIDADE DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2021	29
A RELEVÂNCIA DA CONDUTA CORRETA DO ENFERMEIRO NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	31
ANQUILOGLOSSIA NA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL.....	34
ANÁLISE DOS ASPECTOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO POR CRIPTOCOCOSE EM PACIENTES COM HIV/AIDS	36
ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DIAGNOSTICAR PRECOCAMENTE AS DOENÇAS INFECCIOSAS NA GESTAÇÃO	38
CÂNCER EM ESTRUTURAS MAXILOFACIAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	40
EQUIPE DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA NEUROSSÍFILIS	42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO DE 2013 A 2022.....	44
ACESSO ÀS VIAS AÉREAS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	46
EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE SAÚDE E A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR SEPSIS NO BRASIL.....	48
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR GASTROENTERITES NO BRASIL.....	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO ACRE, NO PERÍODO DE 2020-2022	52
10.56161/sci.ed.202312255R3	52



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE	54
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO MEIO NORTE DO BRASIL DE 2018 A 2022.	56
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS ÓSSEAS COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DA PALEOTOLOGIA DA TUBERCULOSE.....	58
A RELAÇÃO ENTRE AS INFECÇÕES POR PROTOZOÁRIOS HUMANOS E A COLITE ULCEROSA	60
10.56161/sci.ed.202312255R5	60
IMPACTOS DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA	62
10.56161/sci.ed.202312255R12	62
EVOLUÇÃO TEMPORAL E CARACTERIZAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO ACRE, BRASIL, ENTRE 2010 E 2020.....	64
10.56161/sci.ed.202312255R4.....	64
EFEITOS DA MUSICOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UTI NEONATAL	66
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2017-2021	68
10.56161/sci.ed.202312255R10	68
MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TOXOPLASMOSE NA GRAVIDEZ	72
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E COMPLICAÇÕES GRAVES DA MALÁRIA EM GESTANTES	74
EPIDEMIOLOGIA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i> DROGARRESISTENTE NO BRASIL EM 2022.....	76
IDENTIFICAÇÃO DE DOENÇA INFECTO PARASITÁRIA ASSOCIADA AO <i>ASCARIS LUMBRICOIDES</i> EM POPULAÇÃO DE VULNERABILIDADE SANITÁRIA: REVISÃO LITERÁRIA	78
BIOMARCADORES CAPAZES DE ANTECIPAR O DIAGNÓSTICO E O PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS.....	80
MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO BRASIL: UM ESTUDO TEMPORAL ATRAVÉS DO DATASUS	82
MALÁRIA: ASPECTOS CLÍNICOS, FISIOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS ...	84
VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19 DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DO ACRE NO PERÍODO DE 2012-2022.....	88
10.56161/sci.ed.202312255R16	88



MIÍASE ORAL RELACIONADA A PACIENTES COMPROMETIDOS COM ALZHEIMER.....	90
ATIVIDADE FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO ÓSSEO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	92
MORTALIDADE POR COVID-19 NASOCOMIAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: ANÁLISE DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ENTRE 2022-2023 ..	94
10.56161/sci.ed.202312255R11	94
GIARDÍASE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL	96
VISITA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM A PACIENTES HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	98
APLICAÇÃO FACILITADA DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	100
RAIVA: O QUE HÁ DE NOVO NO CENÁRIO CIENTÍFICO?	102
COMPLICAÇÕES PÓS-COVID 19	104
10.56161/sci.ed.202312255R15	104
HANSENÍASE: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ATUALIZADA.....	106
ETIOPATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA HEPATITE A	108
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO DE SAÚDE DE GARANHUNS-PE	110
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E CONGÊNITA NO ESTADO DA PARAÍBA ENTRE 2020 E 2023.....	112
FATORES DE RISCO PARA SEPSE NEONATAL.....	114
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR HIV/AIDS NO BRASIL UTILIZANDO DADOS DO DATASUS DE 2015 A 2022	116
10.56161/sci.ed.202312255R9	116
SÍFILIS EM GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2021	118
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	120
10.56161/sci.ed.202312255R6	120
O CIRURGIÃO-DENTISTA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS ACOMETIDOS POR MIÍASE ORAL PELA <i>Cochliomyia hominivorax</i>.....	122
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NO APRENDIZADO DAS NORMAS E ROTINAS DA SALA DE VACINA	124
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO BRASIL.....	126
ROTINA DE ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE DOENÇAS INFECIOSAS E PARASITÁRIAS: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO.....	128



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2011 A 2021	130
10.56161/sci.ed.202312255R7	130
TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA DA PRÓSTATA: UM ESTUDO TEMPORAL DE 2001 A 2021	132
A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VACINAL PERANTE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	134
INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX: ASPECTOS CLÍNICO-LABORATORIAIS E ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS DE LESÕES CUTÂNEAS	136
DIAGNÓSTICO E MANEJO DA HEPATITE MEDICAMENTOSA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	138
PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSE INTESTINAIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	140
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022.....	142
AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA ESQUISTOSSOMOSE	144
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE.....	146
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE VIRAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2017 A 2022	148
SÍFILIS ADQUIRIDA: UMA ABORDAGEM RETROSPECTIVA DA PREVALÊNCIA DE CASOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	150
SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ENTRE AS CINCO REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL.....	152
O USO DE TECNOLOGIAS PARA INCENTIVAR ALTERNATIVAS FITOTERÁPICAS PARA DIMINUIR O EXCESSO DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE	154
DETECÇÃO DE PARAMIXOVÍRUS EM SERPENTES PELA TÉCNICA DE CONTRASTAÇÃO NEGATIVA (PREPARO RÁPIDO) POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA.	156
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA QUERCETINA NO TRATAMENTO DA COVID-19.....	158
PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE VENENO DE SERPENTES DE INTERESSE MÉDICO EM UM LABORATÓRIO EXPERIMENTAL.....	160
VANTAGENS E DESVANTAGENS SOBRE O TRATAMENTO PROFILÁTICO DE PARASITOSE INTESTINAIS	162
O USO INDISCRIMINADO E POSSÍVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS RELACIONADAS A DOENÇAS TROPICAIS.....	164
MANUSEIO E AUTOCUIDADO COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA: REVISÃO INTEGRATIVA	166
PREVALÊNCIA E DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA TRICOMONÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	168



SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA À DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE BRASILEIRO	170
EXÉRESE DE SIALOLITO COM PRESERVAÇÃO DE GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO	172
ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO POR VÍRUS DA ESTOMATITE VESICULAR.....	174
INCIDÊNCIA DE LÚPUS NA REGIÃO MEIO-NORTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022.	176
HIPERPLASIA DO PROCESSO CORONÓIDE E SUA RELAÇÃO COM O TRISMO BUCAL.....	178
ATUAIS TRATAMENTOS PARA O PÊNFIGO VULGAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	180
TOXICIDADE DO PARACETAMOL: RISCOS E USO RESPONSÁVEL	182
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA HEPATITE C: ABORDAGENS EFICAZES PARA REDUZIR A TRANSMISSÃO DO VÍRUS.....	184
ANÁLISE DO AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS NO CEARÁ EM 2023.....	186
NANOTECNOLOGIA EM TERAPIAS ANTIMICROBIANAS: REVISÃO DE LITERATURA	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE MENINGITE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2017 E 2022	190
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM INDÍGENAS NA V REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO.....	192
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ASMA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022.....	194
FEBRE MACULOSA: UMA REVISÃO	196
ASPECTOS CLÍNICOS EM CASOS DE HIV (VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA).....	197
TUBERCULOSE: DESAFIOS NA ELIMINAÇÃO NO BRASIL.....	199
ASPECTOS SANITÁRIOS DOMICILIARES E ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI.....	200
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE AIDS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2022.....	202
ZIKA VÍRUS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2016 A 2021: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	203
HÁBITOS DE HIGIENE E O RISCO DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UM HOSPITAL ESCOLA DE TERESINA– PI	204
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL	205
ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO NO BRASIL.....	207
RESUMOS EXPANDIDOS.....	209



ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE EPISÓDIOS REACIONAIS HANSÊNICOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA EM MATO GROSSO.....	210
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E AS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA EM ANANINDEUA-PA.....	216
ATIVIDADE ANTIPARASITÁRIA DE UM EXTRATO DE <i>Arthrospira</i> sp. FRENTE A <i>Trypanosoma cruzi</i>	222
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE TRIAZÓIS CONTRA CEPA DE <i>Mycobacterium tuberculosis</i>	228
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO <i>GENEXPERT MTB/RIF</i> NO DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR EM AMOSTRAS DE SANGUE	234
BABESIOSE SUBCLÍNICA EM CÃO - RELATO DE CASO.....	240
COMPLICAÇÕES FETAIS ASSOCIADAS À EXPOSIÇÃO POR INFECÇÕES PARASITÁRIAS DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO.....	246
DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DIANTE DE PARASITÓSES INTESTINAIS NO BRASIL: HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE	250
DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICOBACTERIANA <i>in vitro</i> DE DERIVADOS DE PODOFILOTOXINA FRENTE ÀS CEPAS DE <i>M. tuberculosis</i>	255
ENVENENAMENTO POR JARARACA EM POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO	261
ANGINA DE LUDWIG: SEU PAPEL NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E NO DESENVOLVIMENTO DA MEDIASTINITE.....	266
INVESTIGAÇÃO DO SURTO DE TOXOPLASMOSE NA POPULAÇÃO DE SANTA MARIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	272
10.56161/sci.ed.202312255R13	272
PANORAMA DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA DE 2011 A 2022	277
10.56161/sci.ed.202312255R14	277
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: TENDÊNCIAS TEMPORAIS, CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E FATORES SOCIAIS	284
POTENCIAL TERAPÊUTICO DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	290
10.56161/sci.ed.202312255R17	290
SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO AO Aedes Aegypti: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	297
TERAPIA FOTODINÂMICA COMO UMA NOVA ALTERNATIVA FRENTE A CROMOBLASTOMICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	303



RESUMOS EXPANDIDOS



PANORAMA DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NO BRASIL POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA DE 2011 A 2022

 10.56161/sci.ed.202312255R14

Maria Carolina Fonseca Loureiro Caldeira de Freitas

Estudante de Medicina, Universidade de Brasília (UNB)

Júlia Marocolo da Silva Lima

Estudante de Medicina, Centro Universitário de Brasília (CEUB)

Gerson Fernando Mendes Pereira

Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Brasília (CEUB)

RESUMO

Essa pesquisa baseia-se na descrição do número de diagnósticos de HIV/AIDS feitos no Brasil antes e durante a pandemia de COVID-19, analisando-se todas as regiões do país e os diferentes grupamentos etários por um período de onze anos. Trata-se de uma análise descritiva, utilizando-se os números absolutos de casos de HIV/AIDS diagnosticados no Brasil, com o objetivo de esclarecer os padrões no número de diagnósticos feitos no Brasil durante 2011 a 2022, antes e durante a pandemia, nas diferentes regiões do país, para melhor direcionar as políticas públicas.

Palavras-chave: Diagnósticos; HIV-AIDS; Regiões; Brasil; Políticas públicas;

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é o nome que se dá para o conjunto de sinais e sintomas que definem uma infecção avançada pelo vírus HIV. Constituído de RNA, o vírus em questão tem grande capacidade de integração ao genoma das células humanas devido à presença de uma enzima chamada transcriptase reversa, que utiliza a fita de RNA como molde para a síntese da dupla fita de DNA. Sua ação é determinada principalmente por seu tropismo por linfócitos TCD4, que são inativados ou lisados após a sua replicação no interior de seu citoplasma e núcleo.

Por conseguinte, a cada ano de infecção descontrolada pelo vírus HIV, mais linfócitos são perdidos e o “pool” de linfócitos inativos tímicos não consegue ser ativado, devido a fibrose de tecido linfóide e a desregulação da produção de interleucinas. Dessa forma, o resultado do curso natural dessa doença é uma intensa imunossupressão em 2 a 10 anos, e, na ausência de tratamento, o subsequente aparecimento da AIDS em 8 a 10 anos (BEKKER, 2023).

Atualmente, no Brasil, dentre os vírus do grupo M do HIV-1, responsáveis pela pandemia da doença vista no século passado, os casos constituem-se majoritariamente pelo



subtipo B (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Já são descritos no país, porém, casos de vírus recombinantes, tornando a sua virulência cada vez mais imprevisível. De 1980 até o momento atual, vêm sendo implementadas estratégias de controle, como a adesão do país ao Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e as constantes atualizações no manejo da doença e promoção de políticas públicas (ROSA, 2022).

Com a pandemia de COVID-19, surgiu uma preocupação em relação a um pior prognóstico da população portadora diante da infecção pelo coronavírus, bem como aos déficits de notificação e pouco conhecimento sobre o status de transmissão do vírus nesse período. Ademais, mesmo que os estudos não tenham confirmado um aumento da susceptibilidade à infecção pelo vírus do Sars-CoV-2, o HIV demonstrou-se como fator predisponente para o desenvolvimento de COVID severa e de morte decorrente de insuficiência respiratória (BEKKER, 2023).

Além disso, tem-se que, desde o início da pandemia, no mundo, já foram diagnosticadas 84,2 milhões de pessoas com HIV, e que 40,1 milhões de pessoas foram a óbito em decorrência de complicações da AIDS no mesmo período (UNAIDS, 2022). Entretanto, pouco se sabe o efeito da pandemia sobre o diagnóstico de novos casos de HIV no Brasil e sobre o perfil local ou populacional que possa ter sido mais afetado pelo isolamento social e pela dificuldade de prestação de serviços de saúde. Nesse sentido, o presente estudo visa esclarecer o panorama brasileiro de HIV/AIDS em um contexto anterior e durante a era da COVID-19, destacando as variáveis regionais e etárias da população analisada.

OBJETIVO

O objetivo do presente resumo é analisar o padrão do número de diagnósticos antes e durante a pandemia de COVID-19 nos casos de HIV/AIDS, que se instaura no Brasil no ano de 2020, a fim de identificar possíveis regiões do país e faixas etárias em que se evidencia maior variação no número de casos diagnosticados, de modo a implementar estratégias de saúde mais eficazes para essas localidades e para esses grupos populacionais.

MÉTODOS

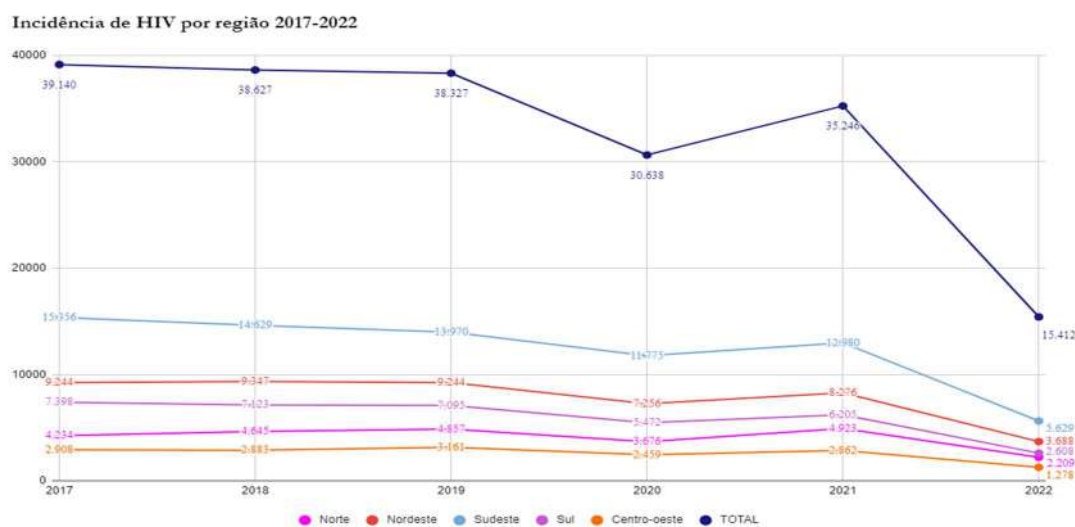
Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com técnica de pesquisa eletrônica e utilizou-se o método de revisão de literatura, dentre artigos de revisão e plataformas de dados do Ministério da Saúde.



Para a coleta de dados, utilizou-se a plataforma DATASUS (TabNet), que forneceu, no período de onze anos (2011 a 2022), os números absolutos de casos de HIV/AIDS diagnosticados no país. Levou-se em consideração apenas o ano do diagnóstico e não o ano de notificação. Ademais, foi fornecida a subdivisão para as regiões do Brasil e para as diferentes faixas etárias (< 1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos, 20-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos, 60-69 anos, 70-79 anos, \geq 80 anos, ignorado). A categoria “ignorado” foi utilizada quando o registro de informação colocado no sistema não levou em consideração a idade do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 - Incidência de HIV por região no Brasil 2011-2022



Fonte: Autoria própria. Dados: DATASUS.

Um total de 237.306 novos diagnósticos de HIV/AIDS foram registrados em todo o território nacional no período estudado. Analisando-se uma série histórica por região no recorte pré-pandêmico, de 2011 a 2019, observou-se que, embora os números absolutos de diagnósticos a cada ano no Sudeste (SE) sejam superiores aos das demais regiões, a região registrou queda progressiva no número de pessoas diagnosticadas, com redução de, em média, 621 casos/ano, e redução total de 18,91% no período. Com resultados ainda melhores, a região Sul apresentou uma queda de 23,47%, (redução média de 322 casos/ano), enquanto Nordeste (NE) e Norte registraram aumentos significativos, de 11,64% (aumento médio de 121 casos/ano), e 22,23% (aumento médio de 174 casos/ano), respectivamente. O Centro-Oeste manteve-se em relativa



estabilidade, com aumento total de apenas 1,04% nos nove anos analisados, com exceção do aumento de 278 casos entre 2018 e 2019.

A disparidade entre a progressão das diferentes regiões, mesmo diante da implementação de medidas como a atualização do Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas, que introduziu a terapia antirretroviral como tratamento preventivo, ampliou o tratamento de HIV/AIDS e introduziu a profilaxia pós-exposição, e a adesão ao UNAIDS, ambos em 2014, evidencia que o país enfrenta obstáculos de prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV (ROSA, 2022).

No entanto, na transição de 2019 para 2020, período que marcou o início da pandemia de COVID-19, houve expressiva redução no número de diagnósticos feitos em todas as regiões do país, com uma diferença absoluta de 7.689 casos entre um ano e outro. Nesse período, a principal redução foi na região Norte, de aproximadamente 24%. As regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste obtiveram taxas de redução semelhantes (Respectivamente: 22%, 23% e 22%), enquanto o Sudeste foi a região que apresentou apenas 16% de redução.

Já entre 2020 e 2021, observa-se aumento do número de diagnósticos de HIV em todas as localidades, com destaque para a região Norte (34% aproximadamente). Tal panorama inverte-se ao se comparar 2021 com o ano seguinte, 2022, em um contexto de pandemia estabelecida, com registros de queda superior a 55% em todos os locais, chegando até a 57,97% na região Sul.

Dessa forma, dado o fenômeno de variações anormais, expressivas e fugazes no período da pandemia do COVID-19, estima-se que sejam decorrentes de uma provável subnotificação de casos (MATOS, 2022), associada à diminuição da testagem e do tratamento de HIV nesse período. Além de representar um empecilho para o cumprimento das metas estabelecidas no UNAIDS, pode-se esperar, decorrente desse subdiagnóstico ou diagnóstico tardio, um pior prognóstico desses pacientes (PARENTE, 2021).

Por fim, colocando em contraste os dados obtidos em 2017 e 2022, para fins de observação dos impactos da pandemia do COVID-19 na notificação dos diagnósticos, foi observada uma redução percentual em todas as regiões do país, representada pelas seguintes taxas: 63% (SE), 65% (Sul), 56% (CO), 48% (Norte) e 40% (NE).

Tabela 2 - Incidência de HIV no Brasil por faixa etária 2017-2022

<1 ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	≥ 80	TOTAL
--------	-----	-----	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	------	-------



2022	67	56	21	22	338	4.152	4.494	3.382	1.986	710	162	22	15412
2021	95	90	62	48	753	9.321	10.003	7.930	4.505	1.902	444	92	35246
2020	88	94	35	31	632	7.847	8.899	6.774	4.174	1.574	400	90	30638
2019	138	139	91	59	816	9.830	11.182	8.518	5.013	1.988	463	90	38327
2018	133	157	79	68	822	9.761	11.446	8.592	5.024	1.980	472	93	38627
2017	159	189	74	78	935	10.070	11.629	8.506	5.062	1.886	423	84	39095
2016	158	209	77	79	992	9.707	12.121	9.045	5.174	1.867	412	75	39.916
2015	193	190	95	86	1.058	10.122	12.873	9.313	5.346	1.806	368	69	41.519
2014	204	217	118	118	1.058	10.209	13.346	9.855	5.309	1.727	387	75	42.623
2013	224	256	120	148	1.019	10.401	13.813	10.340	5.333	1.745	387	64	43.850
2012	238	290	122	163	927	9.963	13.872	10.368	5.102	1.558	336	64	43.004
2011	291	221	165	202	838	9.679	14.232	10.771	4.981	1.443	348	54	43.225
TOTAL	1.988	2.108	1.059	1.102	10.188	111.062	137.910	103.394	57.009	20.186	4.602	872	451.482

Fonte: Autoria própria. Dados: DATASUS.

Em relação à faixa etária, pode-se perceber que o pico de incidência de diagnósticos de HIV no Brasil situa-se entre os 30 e 39 anos, com 137.910 (30,54%) casos identificados dentre um total de 451.482 ao longo dos onze anos analisados. Esse dado mantém-se coerente com o observado desde a origem da epidemia do HIV no Brasil, já que 89% dessa população apresenta-se sexualmente ativa nos dias atuais (RODRIGUES, 2020).

Ao observar o intervalo de início de pandemia (2019 e 2020), percebe-se uma redução global do número de diagnosticados com o vírus, com exceção dos brasileiros com mais de 80 anos (variação nula). Os percentuais observados de redução são: 36% (< 1 ano); 32% (1-4); 62% (5-9); 47% (10-14); 23% (15-19); 20% (para os seguintes intervalos: 20-29/30-39/40-49); 17% (50-59); 21% (60-69); 14% (70-79) e 0% (≥ 80), em valores aproximados.

Já entre 2020 e 2021, a variação dos novos casos é heterogênea entre as idades, ao se registrar aumentos desiguais no diagnóstico em todas as faixas etárias, com exceção de uma pequena redução de 4,26% para crianças de 1 a 4 anos. Em contraposição, houve aumento de 77% para crianças de 5 a 9 anos e de apenas 2% em idosos maiores de 80 anos.

De 2021 para 2022, assim como observado para todas as regiões do país, observa-se uma redução proporcional do número de diagnósticos em todas as faixas etárias, em especial para os indivíduos maiores de 80 anos (76%). Seguindo a esse extremo de idade, observamos



redução aproximada importante entre crianças de 5 a 9 anos (66%) e entre indivíduos de 70 a 79 anos de idade (64%).

Por fim, nota-se diminuição superior a 50% do número de diagnósticos em todas as faixas etárias no período entre 2011 e 2022, sendo as menores reduções proporcionais em indivíduos entre 60 e 69 anos (-50,80%), e as maiores em crianças de 10 a 14 anos (-89,11%) e de 5 a 9 anos (-87,27%).

CONCLUSÃO

Portanto, diante da análise dos números absolutos de casos de HIV/AIDS diagnosticados no Brasil entre 2019 e 2022, percebe-se um marcado déficit de cobertura de saúde pública durante a pandemia de COVID-19 no monitoramento dos casos do vírus da imunodeficiência humana, que abarca todas as regiões e todas as faixas etárias. As variações observadas nesse período, porém, apresentam-se em um contexto essencialmente diferente do recorte de 2011 a 2019, quando houve a aplicação de diversas medidas de prevenção que, a longo prazo, culminaram em uma redução total expressiva, considerando as diferentes idades.

A redução em questão, porém, ainda não mostra-se universal no território brasileiro, e as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste não vêm acompanhando o ritmo da redução dos casos de HIV/AIDS expressa nos números totais, sendo as duas primeiras mais alarmantes devido ao registro de aumento de casos na maior parte do período analisado, em contraste com a estabilidade observada no Centro-Oeste.

Dessa forma, é de extrema importância, considerando-se o caráter imunossupressor da doença e o mau prognóstico dado pelo diagnóstico tardio, estabelecer e efetivar metas nacionais para o monitoramento e a melhora na efetividade diagnóstica do HIV no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DATASUS (Departamento de Informática do SUS),2008. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em novembro de 2023.

DEEKS, Steven G.; *et al.* **HIV infection**. Nat Rev Dis Primers v. 1, pp.15035, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.35>>. Acesso em novembro de 2023.

MATOS, Ana Flávia M.;*et al.* A. Epidemiologia das infecções por HIV entre 2010 e 2021 no Brasil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102614, 2022.



MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV**, 2013. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf>

. Acesso em novembro de 2023.

PARENTE, Juliana S. *et al.* O impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19 no acesso ao tratamento e aos serviços de prevenção do HIV. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e28110111692-e28110111692, 2021.

RODRIGUES, Isabela M. *et al.* Análise epidemiológica dos casos de Aids no Sudeste brasileiro de 2010 a 2019. **Población y Salud en Mesoamérica**, v. 19, n. 2, p. 162-183, 2022.

ROSA, Priscila Braga *et al.* Distribuição espacial e incidência de casos de HIV/aids em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2001 a 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2022323, 2022.

UNAIDS. **Fact Sheet 2022**, 2022. Disponível em:<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2022/07/2022_07_27_Factsheet_PT.pdf>. Acesso em novembro de 2023.

